

Trabalho Científico decorrente da Dissertação do Mestrado
Escola Superior de Educação Almeida Garrett
Aprovado sob a Lei nº 062/2007 – Lisboa – Portugal

Marilene Sampaio da Cruz Nunes

O QUOTIDIANO DA SALA DE AULA: análise das concepções dos professores acerca da relevância dos saberes da formação continuada do município de Paulista-PE-Brasil.¹

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós- Graduação e Extensão Universitária da Escola Superior de Educação Almeida Garrett – Portugal. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: 2013 a 2017

Orientadora: Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

Coorientadora: Dra. Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar sobre o tema: O cotidiano da sala de aula: análise das concepções dos professores acerca da relevância dos saberes da formação continuada da Cidade do Paulista/PE. A pesquisa realizada foi centrada na Formação Continuada desenvolvida com os professores do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental através da Prefeitura Municipal de Paulista/PE. Dentro de suas políticas públicas educacionais, coube à Secretaria de Educação a execução e a dinamização da formação continuada com os professores. Houve a classificação: os professores do 1º/3º participaram das formações continuadas sob as orientações PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), e a formação dos professores do 4º e 5º anos coube aos professores que compõem a equipe técnica do ensino da Secretaria de Educação que receberam formação com especialistas específico das áreas. A pesquisa seguiu na abordagem quantitativa e qualitativa cujos procedimentos utilizados foram observação, questionários e entrevistas. As categorias teóricas eleitas foram: Formação Continuada, Políticas Públicas; Prática Pedagógica e Saberes Docente. Durante a abordagem quantitativa a pesquisa foi conduzida com a aplicação do questionário a 120 professores, sendo 90 (noventa) participantes das formações do PNAIC e 30 (trinta) professores de 4º e 5º anos da formação foi orientada pela Equipe Técnica de Ensino. Para abordagem qualitativa realizamos entrevista com 09 (nove) professores, sendo 05 (cinco) formadores, 02 (dois) gestores e 02 (dois) professores regentes (1º/5º anos) participantes das formações.

Palavras-Chaves: Formação. Políticas Públicas. Práticas Pedagógicas. Saberes.

¹ Parecer Consubstanciado Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – N....

THE DAILY LIFE OF THE CLASSROOM: analysis of teachers conceptions about the relevance of knowledge of continuing education in the city of São Paulo-PE-Brazil.**ABSTRACT**

This article aims to analyze the theme: The everyday life of the classroom: analysis of the teachers' conceptions about the relevance of the knowledge of continuing education in the City of Paulista / PE. The research carried out centered on Continuing Education developed with teachers from the 1st to the 5th years of Elementary Education through the Municipality of Paulista / PE. Within its educational public policies, the Department of Education was responsible for implementing and promoting continuing education with teachers. There was a classification: teachers from the 1st / 3rd participated in continuing training under the guidelines of PNAIC (National Pact for Literacy at the Right Age), and the training of teachers of the 4th and 5th years fell to the teachers who make up the technical staff of the Secretariat of Education that received training with specialists specific to the areas. The research followed the quantitative and qualitative approach whose procedures used were observation, questionnaires and interviews. The chosen theoretical categories were: Continuing Education, Public Policies; Pedagogical Practice and Teaching Knowledge. During the quantitative approach, the research was conducted with the application of the questionnaire to 120 teachers, 90 (ninety) participants of the PNAIC training and 30 (thirty) teachers of the 4th and 5th years of the training was guided by the Technical Teaching Team. For a qualitative approach, we conducted an interview with 09 (nine) teachers, being 05 (five) trainers, 02 (two) managers and 02 (two) leading teachers (1st / 5th years) participating in the training.

Keywords: Training. Public policy. Pedagogical practices. Teaching Knowledge.

LA VIDA COTIDIANA DEL AULA: análisis de las concepciones de los maestros sobre la relevancia del conocimiento de la educación continua en la ciudad de São Paulo-PE-Brasil.**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar el tema: La vida cotidiana del aula: análisis de las concepciones de los docentes sobre la relevancia del conocimiento de la educación continua en la Ciudad Paulista / PE. La investigación realizada se centró en la Educación Continuada y se desarrolló con docentes de 1° a 5° de Educación Primaria a través del Municipio Paulista / PE. Dentro de sus políticas públicas educativas, el Departamento de Educación se encargó de implementar y promover la educación continua con los docentes. Hubo una clasificación: docentes de 1o / 3o participaron en la formación continua bajo los lineamientos del PNAIC (Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Justa), y la formación de docentes de 4o y 5o año recayó en los docentes que integran la personal técnico de la Secretaría de Educación que recibió capacitación con especialistas específicos en las áreas. La investigación siguió el enfoque cuantitativo y cualitativo cuyos procedimientos fueron observación, cuestionarios y entrevistas. Las categorías teóricas elegidas fueron: Educación Continuada, Políticas Públicas; Práctica pedagógica y conocimiento docente. Nóvoa (1992); Tardif (2002); Imbernón (2010); Pimenta (1997 y 2002); Freire (1997 y 2000); Machado (2006) y Zabala (1998) entre otros apoyaron teóricamente esta investigación. Durante el abordaje cuantitativo, la investigación se realizó con la aplicación del cuestionario a 120 docentes, 90 (noventa) de los cuales participaron en la capacitación del PNAIC y 30 (treinta) docentes de 4 ° y 5 ° año de la capacitación fueron guiados por el Técnico. Equipo Docente. Para un abordaje cualitativo, realizamos una entrevista con 09 (nueve) docentes, siendo 05 (cinco) capacitadores, 02 (dos) gerentes y 02 (dos) docentes líderes (1° / 5° año) participantes de la capacitación.

Palabras clave: Formación. Políticas públicas. Prácticas pedagógicas. Conocimiento.

Introdução

A estruturação desta pesquisa se delineou no tema: O Cotidiano da Sala de Aula: Análise das Concepções dos Professores Acerca da Relevância dos Saberes da Formação Continuada do Município do Paulista-PE-Brasil. Este tema abre caminhos para investigação sobre a Formação Continuada e fez-se necessário a realização de análises e estudos científicos relacionados aos conteúdos relacionados à prática de ensino nas diversas áreas do conhecimento, proposições dos objetivos e conceitos quanto às formações continuadas desenvolvidas através das políticas públicas, as quais estão focadas nos resultados da aprendizagem da educação básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O professor, como sujeito do conhecimento e através das reflexões críticas do seu trabalho, pode realizar transformação da sua própria ação docente. A perspectiva do cotidiano é que o professor atue com o saber, o ver, o sentir, o agir, o criar a partir do vivido, do refletido e do planejado dentro de ações reflexivas e transformadoras.

Desta forma, esse estudo se associa às políticas públicas que abriu grande espaço para realização de formações nas diversas áreas do conhecimento e de atividades pedagógicas. Focando nos resultados da aprendizagem da Educação Básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após a LDB. Nº 9394/96, intensificou-se a realização de Formação Continuada com profissionais da educação. Ao longo da década 2001/2009, foram priorizadas formações continuadas para professores dos anos do 1º ao 5º anos da educação básica do ensino fundamental, porém, analisando os resultados do IDEB desde 2007 e relacionando-os aos testes aplicados em todas as redes oficiais de ensino incluindo a rede privada, estamos sempre abaixo do referencial estabelecido pelo MEC, segundo a fonte do MEC/INEP/2013. Em 2011, em todo o país, houve uma queda de 2% de rendimento nos anos iniciais e terminais do Ensino Fundamental, tantos nas áreas de linguagem como em matemática.

Diante dos resultados da aprendizagem, múltiplos indicadores apontam para os níveis sofríveis da educação básica em nosso país, incluindo os resultados provenientes das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) e sob a responsabilidade do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujos índices evidenciam a precariedade de nosso ensino da educação básica. Daí, analisar as políticas públicas de formação continuada de professores e

seu aperfeiçoamento servem para subsidiar o entendimento do como as ações em conjunto vêm e trabalham os baixos níveis de aprendizagens.

As exigências do mundo globalizado, para o magistério, são incorporadas à educação, que tem funções sociais do ensino em todas as partes do mundo, exigindo do professor atualizações pedagógicas amplas e específicas em sua área. Luckesi (2011) afirma que “necessitamos de formar educadores que, para si mesmo e para os outros sejam capazes de cuidar de si, de conviver com os outros e de ter a posse do conhecimento científico e profissional de sua área de atuação”.

O sistema educacional brasileiro representa um conjunto de ações de políticas públicas que promove formações sistematizadas a todos os segmentos responsáveis pela educação básica, podendo o professor realizar sua graduação e ingressar em atividades docentes. Durante sua carreira, realizam formações continuadas específicas em serviço para que se apropriem do conhecimento adequado à sua linha de trabalho e atendam às necessidades dos estudantes.

A Constituição Federal de 1988 assegurou a valorização do magistério dos profissionais de ensino, garantindo na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional. Em 1996, implantou-se a nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação sob n.º 9.394/1996. Daí as políticas públicas oferecerem formações iniciais de graduação nas diversas licenciaturas e formações continuadas abrindo largos leques para o aperfeiçoamento dos professores, com o objetivo maior de se erradicar o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino, com vista aos resultados da Educação Básica.

Neste parâmetro, intensificou-se a realização de formações continuadas nas diversas áreas de ensino. Mediante decisões, gestores e professores de todas as estâncias participaram de formação continuada em serviço, oferecida na rede pública estadual e municipal; aderindo à política pública educacional da União, coube ao Município do Paulista, no seu plano de Governo Municipal, implantar no Sistema Educacional de Município, o PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa).

Neste contexto, fez-se necessário, para esta pesquisa, acompanhar intensa e detalhadamente o processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais da educação básica, através do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que ofereceu, até 2017, formação continuada a professores do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental; em 2013, priorizou a área de Linguagem e, em 2014, ampliou-se para Matemática, expandindo, em 2015/2017, para áreas de interdisciplinaridade e a inclusão. Paralelamente, desenvolveram-se, também, as

formações dos professores 4º/5º anos sob as orientações de professores e técnicos pós-graduados com experiências e habilitações em alfabetização e ensino dos 1º/5º anos do Ensino Fundamental.

Diante da evidência, a questão de partida desta pesquisa se voltou para saber: Quais as concepções dos professores acerca do saber construído na Formação Continuada da Rede Municipal do Paulista-PE e sua relevância para o cotidiano de sala de aula?

Para além desta pergunta norteadora, alguns questionamentos puderam ser respondidos durante o percurso dessa investigação. Será que a formação continuada tem sido um suporte adequado para o desempenho pedagógico do professor? Ou simplesmente mais instrumento de acumulação de conteúdo? A teoria e a prática estão entrelaçadas falam a mesma língua? Ou dissociadas do planejamento e da prática pedagógica? O processo está sendo contínuo de modo que o professor possa construir novos saberes de forma coletiva com os alunos? A família tem participado do trabalho de ensino que se realiza com o aluno ela informada regularmente para acompanhar? Essas e outras questões foram palco de reflexão desse projeto de investigação científica.

As categorias eleitas para darem suporte teórico à pesquisa empírica foram: Políticas Públicas e Formação Continuada; Prática Pedagógica e os Saberes Docentes; A Trajetória Metodológica: apresentação dos procedimentos e análise dos resultados. Neste estudo, os teóricos que deram suporte às categorias contempladas nestas pesquisas foram: Nóvoa/Perrenoud (2002) Ferreira, Albuquerque e Leal (2005), Romanowski (2007), Ball/Mainardes, (2011), Pimenta/Franco (2006), Gatti (2008); Cury (2006), Bocchini, (2011), Arroyo (1999 e 2008), Botler (2013), Villeda, (1992), Mainardes (2005); Minayo, (2002); Saviani, (2000) Nóvoa, (1992). Libâneo, (1990). Tardif (2002, 2005, 2009); Torres (1998); Ferraço (2008); Hernandez (1998); Perrenoud, (1999); Alarcão (1996- 1998). E ainda Freire, (1996/1999); Ferrero/Teberosky (1993); Ferraz (2005); Moraes (2009); Ferrero, (1996); Soares, (2006). Freire, (1996); Rosas e Souza, (2002); Alarcão (1998); Freitas, (2002/2009) e Tardif, (2002). Complementando esse estudo, foram utilizados os livros oferecidos aos professores pelo PNAIC, os quais serviram de análise documental.

Até 2011, Pernambuco e seus municípios não conseguiram atingir as metas dos processos de avaliação nacionais e internacionais. Os resultados gerais do estado e dos municípios eram muito abaixo do índice nacional. Decorrente dessa situação, intensificou-se as formações continuadas em todas as estâncias do sistema educacional brasileiro.

Os relatos sobre a formação continuada que visam a melhoria da qualidade do ensino vêm de muito tempo. Os estudos apontam que podemos e devemos considerar que o desenvolvimento da educação brasileira foi elucidada desde a primeira constituição. Em 1824 I Constituição do Brasil, outorgada por D. Pedro, criou as escolas primárias, ginásios e universidades em todo. Mas, só em 15 de outubro de 1827, veio a primeira a LEI brasileira voltada para a educação foi promulgada a Lei das Escolas de Primeiras Letras (BRASIL, 1827). Ela determinava a criação do ensino primário em todas as cidades, vilas ou lugares mais populosos e estipulava o conteúdo que deveria ser abordado.

Em 1834, com a aprovação do Ato Adicional à Constituição do Império, foi abonada a viabilidade de construir outras “escolas elementares”, transferindo esta incumbência os governos das províncias e limitando-se ao direito de promover e regulamentar a educação de nível superior em todo o Império. A Primeira República, de 1889 a 1930, foi marcada por várias reformas, mas sem preocupação com a formação fortaleceu o sistema de inspeção “os professores poderiam até ser mal formados, mas, certamente, seriam bem vigiados” (VILLELA, 1992, p.36).

No governo militar, foi criada a lei 5.692/71 que reformou o antigo curso primário e o ciclo ginásial, instituindo as diretrizes e bases do ensino de Primeiro e Segundo Grau. A Lei 5692/71 – Avançou, reformou o antigo curso primário e o ciclo ginásial, instituindo as diretrizes e bases do ensino de Primeiro e Segundo Grau. Ao Conselho Federal de Educação coube fixar as matérias do núcleo comum do 1º e 2º graus adicionando obrigatoriamente profissionalizante, com 158 habilitações técnicas relacionadas pelo CFE.

O problema é que não havia profissionais suficientes para ministrar os cursos e foram feitas várias emendas, sem execução garantida, obrigatoriamente profissionalizante, com 158 habilitações técnicas relacionadas pelo CFE (Conselho Federal de Educação). Ghiraldelli Junior (2009) afirma que o equívoco maior dessa lei foi transformar o curso de formação de professores, a Escola Normal, em Habilitação ao Magistério diminuindo consideravelmente o espaço das disciplinas específicas pela redução dos conteúdos, aligeirando a formação do docente. Devido às inúmeras possibilidades de formação existentes nos estados, essa Lei previa variações para que todos pudessem ajustar-se às normas legais.

Na sequência, veio a Resolução nº07 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação, que fixa Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Considera-se que avançamos nos procedimentos do ensino, porque encontramos em diferentes níveis a procura pelas formações, aperfeiçoamento, o professor em busca de novas metodologias, identificar as linhas de seu trabalho didático focando nas suas produções

entender como o nosso estudante aprende que o novo saber vai além da cronologia do sujeito, o conhecimento do próximo dia não será mais o mesmo conhecimento de hoje.

Essa foi uma leitura pela história política da educação no Brasil, que inclui a vida educacional por onde e como passamos para conquistarmos num lugar tão indefinido do como aprender e ensinar, buscando oferecer para nação os caminhos e a apropriação do conhecimento para melhorar o desenvolvimento social na construção de país tão vasto.

Da perspectiva das práticas pedagógicas e da metodologia por sequência didática, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência, da reflexão; ao se acrescentar o aprender contínuo, é essencial encontrar-se em dois pilares. A metodologia por sequência didática surgiu em 1984, na França, a partir dos estudos teórico-metodológicos de pesquisa da engenharia didática que se propaga para as outras áreas do conhecimento.

Durante o desenvolvimento, dentro dos procedimentos, dos estudos e da aplicação da linha metodológica por sequência didática, houve grande aceitação e sucesso em sua aplicabilidade, tanto nos encontros de formação como nas salas de aula com os estudantes. Os professores trabalharam com grande empenho e obtendo grande sucesso. Foi uma didática que oferecia aos estudantes o espírito de iniciativas, socialização, motivação, interesse para realizar atividades; às vezes, não terminavam no mesmo dia, mas, na próxima aula os pequenos estudantes pediam para continuar seus trabalhos, seja em equipe, em dupla e até sozinho.

Objetivo Geral

- Analisar as concepções dos professores acerca dos saberes construídos na Formação Continuada da Rede Municipal do Paulista e sua relevância para o cotidiano de sala de aula.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conteúdos da formação continuada e a sua relação entre a teoria e a prática pedagógica.
- Identificar as orientações oferecidas pela formação continuada para melhoria do processo ensino aprendizagem.
- Analisar a ação do professor na sala de aula após a formação continuada.
- Conhecer as concepções dos professores sobre a formação continuada.

Metodologia

Para obter corpo da realidade nesta pesquisa, optamos por observar participando nos encontros das formações continuadas duas vezes por mês em diferentes turmas. As formações foram organizadas numa semana, cada dia para a formação de uma turma, sendo, nas terças feiras os professores dos 1ºs anos; - quarta feira os dos 2ºs; - quinta feira os professores dos 3º anos; - sexta feira os professores dos 4º/5º anos. Do 1º/3º anos, vivenciando o programa do PNAIC e, de 4º/5º anos, participando com os técnicos e professores devidamente habilitados para tais formações.

Com base nessas observações, durante as formações e nos estudos teóricos, fez-se a programação para aplicação de questionários a 90 professores dos 1º/3ºanos e 30 com os professores de 4º/5º anos para as análises quantitativas. Em seguida, as entrevistas com os professores formadores, gestores de escolas e da Secretaria da Educação, num total de 14 formadores e consideramos 10 entrevistas que serviram de base às análises qualitativas.

Considerou-se a observação um instrumento primordial, nessa pesquisa, pois permite acompanhar com detalhes a evolução das formações, do saber apropriado e os participantes que compartilham suas novas experiências referindo-se aos conteúdos estudados nos encontros anteriores e confirmados sua aplicação em sala de aula, citando o nível participação dos seus alunos de 1º/5ºanos. Notamos que a observação oferece um espaço muito próximo do objeto e do sujeito pesquisados.

A aplicação dos questionários foi uniformizada, pois o mesmo é um instrumento de pesquisa que permite aos informantes a compreensão da semelhança e facilita sua compreensão relacionada à sua vivência no desenvolvimento das realizações durante o cotidiano.

Dessa forma, as questões inseridas na elaboração do questionário foram perguntas relacionadas entre si, a fim de facilitar a organização, codificação dos dados, como também, a apresentação dos resultados. O primeiro bloco diz respeito à identificação pessoal e profissional dos docentes, contendo questões acerca das variáveis: gênero, faixa etária e idade, titulação acadêmica, tempo de formação e tempo de docência. Em seguida, as questões contemplam sobre as políticas públicas de formações continuadas da rede municipal.

Para a análise qualitativa, realizamos a coleta de dados através da entrevista que nos permitiu maior amplitude quanto a organização e a interação com o entrevistado, fazendo as informações fluírem com maior autenticidade. Na entrevista semiestruturada, foi utilizado um roteiro para ordenação do número de perguntas abertas e o entrevistado teve a liberdade de expressar-se livremente.

Resultados

No resultados da análise quantitativa, obtivemos dados do gênero feminino num percentual teve 96,8 %. O percentual deste perfil confirmou a presença feminina responsável pelo ensino, justificando que esse incremento começa nos cursos de licenciaturas no Brasil com a presença de estudantes do sexo feminino, que, na pesquisa, apresentou um percentual de 76,8% que é superior ao masculino. Tal resultado se apoia nas confirmações de Haddad (2006), em pesquisa realizada pelo MEC, acerca da trajetória de graduação, no período de 1991 a 2004.

Ainda neste perfil, historicamente explicado por Paulo Freire (1996), o percentual feminino é bem superior porque a sociedade brasileira associa a função de professor às característica geralmente consideradas femininas, como a atenção, a delicadeza, sacerdócio e meiguice, o que deixa subentendido que o estudante tem extrema relação de afetividade com o professor.

Estudos, também significativos, têm apontado a ocupação feminina num percentual de 81,5% do total de professores que compõem a Educação Básica do país. De acordo com dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, divulgada pelo MEC no fim de 2010, existem quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão são do sexo feminino.

Nas análises quantitativas, podemos ainda ver uma predominância na questão sobre a faixa etária com percentual de 52,6% no de 1° ao 3° anos e de 76,1% nos 4° e 5° anos. Quanto ao grau de titulação de Especialização, 69,5% dos professores do 1°/3°s anos possuem o título de especialista, e 84,8% dos professores dos 4°/5°s anos também o possuem. Há, no mercado, ofertas de inúmeros cursos de especialização, entretanto, o desejo por Mestrado é grande, mas as condições gerais dos professores são poucas.

Quanto ao tempo de formação, de 11 a 20 anos, a pesquisa captou que são 30,5% dos professores de 1°/3°s anos e 43,5% dos professores dos 4°/5° anos. O percentual com mais de 20 anos foi de 35,8% dos docentes dos 1°/3° anos e 56,5% 4°/5° anos, predominando os professores com maior experiência; podendo alterar ou não os resultados de um ano para outro.

Quanto os resultados das análises qualitativas, os profissionais veem as formações como muito importantes para o desenvolvimento da educação formal e estão satisfeitos com desempenho dos professores. Afirmaram, também, que a aplicação da metodologia por sequência didática promove o aprendizado mais que esperado; as suas aplicações foram um sucesso na aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

Nessa pesquisa, percorremos vários caminhos para compreender e analisar as concepções dos professores acerca do saber fazer docente, da prática pedagógica e do saber apropriado durante sua participação nas formações continuadas, na busca de estratégias para atender às suas necessidades e desafios do cotidiano escolar.

Neste caminho, encontramos a Secretaria de Educação voltada para o desenvolvimento das formações continuadas com professores do Ensino Fundamental, cumprindo as metas para execução das programações das políticas educacionais do Município de Paulista, em Pernambuco. Procuramos entender a complexidade da implantação de inúmeras formações nas instâncias federal, estadual e municipal. Trilhamos, inicialmente, pelo percurso e fundamentação sobre as formações que o sistema educacional do Brasil instituiu ao longo de sua história, através de leis, portarias, projetos, cursos e outros.

Dentro do Sistema da Educação Nacional, relatamos um breve histórico da educação do Brasil da perspectiva das políticas governamentais, a de transição, a da econômica, a do desenvolvimento internacional e da globalização que, até o momento, somos nós que não a acompanhamos. Com isso, entendemos que oferecer subsídios teóricos para que o professor se aproprie do conhecimento historicamente acumulado, instrumentalizando-os intelectualmente, faz com que compreendam a sociedade na qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atuem para a transformação dessa sociedade: “Entendemos que a formação continuada docente, precisa ser consistente, crítica e reflexiva” (ALARCÃO, 2003), capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o ao seu fazer pedagógico e consciente do seu papel na sociedade.

Na retomada histórica, chegando aos dias atuais, o nosso entendimento voltou-se para o desenvolvimento das formações continuadas atuais e, especificamente, aquelas orientadas pelo PNAIC, que foi implantada e posta em execução com prioridade para realizações de formação contínua com os professores, como está afirmada, no caderno de apresentação da formação do professor, a preocupação de todo o território brasileiro com os resultados das avaliações educacionais.

Através das análises sobre a formação de professores, percorridas nesta pesquisa e diante da realidade educacional do Brasil, temos que fazer apreciações em diversas áreas sociais que sejam inerentes no âmbito do ensino e na formação do cidadão, para identificarmos com mais precisão que outros aspectos da educação poderemos trabalhar, dentro do sistema

educacional, para que se dê continuidade ao processo dos direitos da criança que, ao ser alfabetizado e descobrir o mundo através da leitura, tenha outros horizontes no desenvolvimento que ele vai encontrar. Esta foi a preocupação fundamental durante todo o programa de formação sobre o ensinamento à mais nova geração de estudantes.

O conhecimento sempre envolve e articula os diferentes conteúdos, seja nas áreas das ciências exatas, das ciências humanas e ciências naturais, articulando a interdisciplinaridade. Podemos compreender as propostas educacionais assim: “[...] buscar a interação entre diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores” (BRASIL, 2004, p. 15).

Como nosso entendimento é mutável durante todos os momentos, vale repensar que a escola, enquanto espaço de formação e de pensar a prática docente, indica a importância de situar o professor como autor e ator de sua ação. Salientamos que as ações pedagógicas no campo educacional devem se consolidar numa ótica crítica reflexiva, contemplando a relação entre os saberes do conhecimento e os saberes da experiência, enquanto conteúdos formativos.

No entanto, esse e outros são assuntos para uma nova pesquisa.

Referências bibliográficas básicas

- ALARCÃO, I. (2003). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2a Ed. SP: Cortez
- BRONCKART, J. P. (2006). Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- FREIRE, Paulo. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, (coleção leitura).
- GATTI, Bernadete Angelina. (2013). O trabalho Docente. Editora Associados. Carlos Chagas. RJ.
- LIBÂNIO, José Carlos. (2002). Reflexividade e formação de professores. In: Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (orgs). São Paulo: Cortez.
- LUDKE, Menga. (2001). O professor, seu saber e sua pesquisa. In: Educação & Sociedade.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade. 19º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- ORLANDI, E. (2005). Análise De Discurso: Princípios E Procedimentos. Campinas: Pontes,
- SELMA G.; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo No Brasil: Gênese E Crítica De Um Conceito. 2. Ed. São Paulo: Cortez. P. 17-52.
- SAVIANI, (1984). Dermeval. Escola E Democracia. São Paulo: Cortez.
- TARDIF, M; LESSARD, Claude. (2009). O Ofício de Professor: História, Perspectivas e

Desafios Internacionais. 3a Edição. Petrópolis, Rj: Editora Vozes

DUARTE, Marcos A. H. (2010). Saberes mobilizados por professores de matemática: uma relação com as formações continuadas da GRE Recife Sul. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Línguas e Administração, Recife.

LIMA, Maria N. dos Santos e Rosas, Argentina. (2001). Quando as ideias e os afetos se cruzam. Recife. Ed. Universitária UFPE/Prefeitura da Cidade do Recife.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. (1986). A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

LIMA, Maria N. dos Santos e Rosas, Argentina. (2001). Quando as ideias e os afetos se cruzam. Recife. Ed. Universitária UFPE/Prefeitura da Cidade do Recife.

_____, Pernambuco, Parâmetros Curriculares 2012. Para A Educação Básica Do Estado de Pernambuco. Pernambuco.

_____, Brasil. Ministério da Educação. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____.LDB no 9.394/96. Brasília: MEC.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

_____, Resolução CNE/CEB No 4 de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para Educação Básica Disponível em [HTTP://www.portalmec.gov.br](http://www.portalmec.gov.br). Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Referenciais para formação de Professores. Brasília: MEC/SEF,1999.